



FUNDAÇÃO DE AMPARO À
PESQUISA DO ESTADO DE SÃO PAULO

CELSON LAFER
PRESIDENTE

JOSÉ ARANA VARELA
VICE-PRESIDENTE

CONSELHO SUPERIOR

CELSON LAFER, EDUARDO MOACYR KRIEGER,
HORÁCIO LAFER PIVA, JACOBUS CORNELIS
VOORWALD, JOSÉ ARANA VARELA, JOSÉ DE SOUZA
MARTINS, JOSÉ TADEU JORGE, LUIZ GONZAGA
BELLUZZO, SEDI HIRANO, SUELY VILELA SAMPAIO,
VAHAN AGOPYAN, YOSHIKI NAKANO

CONSELHO TÉCNICO-ADMINISTRATIVO

RICARDO RENZO BRENTANI
DIRETOR PRESIDENTE

CARLOS HENRIQUE DE BRITO CRUZ
DIRETOR CIENTÍFICO

JOAQUIM J. DE CAMARGO ENGLER
DIRETOR ADMINISTRATIVO

Pesquisa

ISSN 1519-8774

CONSELHO EDITORIAL

LUIZ HENRIQUE LOPES DOS SANTOS
(COORDENADOR CIENTÍFICO),
CARLOS HENRIQUE DE BRITO CRUZ,
FRANCISCO ANTONIO BEZERRA COUTINHO,
JOAQUIM J. DE CAMARGO ENGLER,
MÁRIO JOSÉ ABDALLA SAAD, PAULA MONTEIRO,
RICARDO RENZO BRENTANI, WAGNER DO AMARAL,
WALTER COLLI

DIRETORA DE REDAÇÃO
MARILUCE MOURA

EDITOR CHEFE
NELSON MARCOLIN

EDITORA SÊNIOR
MÁRIA DA GRAÇA MASCARENHAS

EDITORES EXECUTIVOS
CARLOS HAAG (HUMANIDADES),
FABRÍCIO MARQUES (POLTICA),
MARCOS DE OLIVEIRA (TECNOLOGIA),
RICARDO ZORZETTO (CIÊNCIA)

EDITORES ESPECIAIS
CARLOS FIORAVANTI, MARCOS PIVETTA (EDIÇÃO ON-LINE)

EDITORAS ASSISTENTES
DINORAH ERENO, MÁRIA GUIMARÃES

REVISÃO
MÁRCIO GUIMARÃES DE ARAÚJO, MARGÔ NEGRO

EDITORA DE ARTE
MAYUMI OKUYAMA

ARTE
MÁRIA CECILIA FELLI
JULIA CHEREM RODRIGUES

FOTÓGRAFOS
EDUARDO CESAR, MIGUEL BOYAYAN

SECRETARIA DA REDAÇÃO
ANDRESSA MATIAS TEL: (11) 3838-4201

COLABORADORES
ANA LIMA, ANDRÉ SERRADAS (BANCO DE DADOS),
DANIEL DAS NEVES, DANIELLE MACIEL, GEISON MUNHOZ,
GONCALO JUNIOR, HÉLIO DE ALMEIDA, LAURABEATRIZ,
LAURA TEIXEIRA, LUIFE STEFFEN, MARCOS GARUTI
E YURI VASCONCELOS

OS ARTIGOS ASSINADOS NÃO REFLETEM
NECESSARIAMENTE A OPINIÃO DA FAPESP
É PROIBIDA A REPRODUÇÃO TOTAL OU PARCIAL
DE TEXTOS E FOTOS SEM PRÉVIA AUTORIZAÇÃO

PARA ANUNCIAR
(11) 3838-4008

PARA ASSINAR
FAPESP@TELETARGET.COM.BR
(11) 3038-1434
FAX: (11) 3038-1418

GERÊNCIA DE OPERAÇÕES
PAULA ILIADIS TEL: (11) 3838-4008
e-mail: publicidade@fapesp.br

GERÊNCIA DE CIRCULAÇÃO
RUTE ROLLO ARAUJO TEL: (11) 3838-4304
e-mail: rute@fapesp.br

IMPRESSÃO
PLURAL EDITORA E GRÁFICA
TIRAGEM: 35.800 EXEMPLARES

DISTRIBUIÇÃO
DINAP

GESTÃO ADMINISTRATIVA
INSTITUTO UNIEMP

FAPESP
RUA PIO XI, Nº 1.500, CEP 05468-901
ALTO DA LÁPA - SÃO PAULO - SP

SECRETARIA DO ENSINO SUPERIOR
GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO



INSTITUTO VERIFICADOR DE CIRCULAÇÃO

Projetos quentes para a Amazônia

MARILUCE MOURA - DIRETORA DE REDAÇÃO

Um ano antes de proclamada a emancipação dos escravos nos Estados Unidos, o presidente Abraham Lincoln manifestou oficialmente, algumas vezes, sua disposição de deportar negros livres para algum lugar fora das fronteiras norte-americanas, de preferência, para a América Central. Mais: em meio à complicada Guerra Civil, Lincoln pediu ao Congresso a liberação de recursos para esse fim. A propósito, em agosto de 1862, um editorial do *The New York Times* comentava que “o plano oficialmente proposto pelo presidente Lincoln e sancionado pelo Congresso, para dar início à tarefa de colonizar fora dos EUA os negros libertos ou em vias de serem libertados no decorrer da guerra, está em vias de se concretizar no máximo em cinco semanas”. Acrescentava que eles seriam “transportados à custa do governo e mantidos durante a primeira estação à custa do estado e para tal uma verba foi aprovada pelo Congresso”.

Tudo isso e mais os detalhes de como o Brasil entrou nessa história estão contados na bela reportagem assinada pelo editor de humanidades, Carlos Haag, na página 80, construída a partir de uma fascinante pesquisa que recuperou dezenas de documentos sobre a proposta norte-americana de deportar negros para a Amazônia. O texto nos leva, por exemplo, a maio de 1862, quando o ministro plenipotenciário e representante oficial do governo dos EUA, James Watson Webb – para quem “a raça negra” era caracterizada por inferioridade mental e uma ignorância degradante –, submeteu ao governo brasileiro a proposta de constituição de uma empresa binacional de colonização da Amazônia com negros americanos livres ou a serem libertados no decorrer da guerra. Trata-se de trabalho de extremo interesse histórico num momento em que os Estados Unidos acabam de empossar seu primeiro presidente negro, Barack Obama, e trazem de volta à cena Lincoln, cujo bicentenário de nascimento celebra-se neste 14 de fevereiro.

Claro que essa espantosa Amazônia cogitada como colônia de ex-escravos norte-americanos foi forte candidata à capa desta edição de *Pesquisa FAPESP*, mas foi uma outra Ama-

zônia que terminou se impondo ao espaço mais nobre: a dos experimentos fundamentais para uma compreensão mais profunda das mudanças climáticas globais que estão bem diante de nós. Num texto vigoroso, o editor de ciência, Ricardo Zorzetto, fala, a partir da página 16, de uma floresta em que as árvores mais altas e imponentes perderam boa parte de suas folhas, outras revelam-se mortas, enquanto o material seco depositado sobre o solo é uma ameaça de irrupção de fogo a qualquer momento. Ainda bem, como está dito na reportagem, que este cenário restringe-se a uma pequena área que, na última década, vem servindo de laboratório natural para pesquisadores brasileiros e norte-americanos interessados em descobrir o que pode acontecer com a maior floresta tropical do mundo se a temperatura do planeta continuar a subir e as chuvas diminuírem drasticamente na região. Em outras palavras, é justamente desse experimento a céu aberto que a reportagem trata. E de algumas conclusões a que ele já levou. Por exemplo, menos chuvas na Floresta Amazônica poderão significar redução de sua capacidade de absorver carbono, o que com certeza não é uma boa notícia.

Ainda na ciência, gostaria de chamar a atenção para a reportagem do editor Carlos Fioravanti sobre experiências que estabelecem uma ligação entre medicamentos usados para tratar distúrbios mentais e menor resistência a vírus, bactérias e tumores (página 48). Já na seção de política científica e tecnológica, vale a pena ler a reportagem do editor Fabrício Marques, que compara o sistema de avaliação da qualidade da pesquisa nas universidades do Reino Unido, baseado em *peer review*, com o sistema da Capes no Brasil (página 28). Como aqui, lá os resultados da avaliação orientam a distribuição de verbas públicas para a pesquisa acadêmica, mas os dois sistemas são muito diferentes. E por fim, em tecnologia, atenção à reportagem da editora assistente, Dinorah Ereno, a partir da página 70, sobre as novas células solares de baixo custo, desenvolvidas no país, que fazem uma espécie de fotossíntese, ou seja, reproduzem o processo vegetal de transformação da luz.